

serp

Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida



UNAIDS

Right to
health
Right to life

HIGH LEVEL MEETING ON HIV AND
HUMAN RIGHTS IN THE EUROPEAN UNION
AND ITS NEIGHBOURING COUNTRIES

Brussels,
27-28 May 2013



RIGHT TO HEALTH RIGHT TO LIFE

Conferência: “HIV and human rights in the European Union and its neighbouring countries”

Antecedentes.

Aproximando-se do seu termo de validade, a Comunicação sobre o Combate ao VIH/SIDA na União Europeia e nos países vizinhos (2009-2013) e a Declaração Política de 2011 sobre VIH / SIDA;

Não existindo, nem da Comissão nem do Conselho Europeu, interesse em iniciativa semelhante;

Ativistas e organizações da Sociedade Civil, tendo como aliados privilegiados a ONUSID, o ECDC e alguns membros do PE, iniciaram uma campanha com vista a levar a CE a desenvolver, financiar e implementar uma estratégia e um plano de ação europeus para o VIH/SIDA para 2014-2020 que reafirme os compromissos da EU na área do VIH para os próximos cinco anos.

De salientar o papel central de Luís Mendão, GAT e do Policy Group do EATG, nesta mobilização cujos resultados muito ficaram a dever à paixão e capacidades diplomáticas com que defendeu a necessidade da Comissão não abandonar os esforços para controlo da epidemia.

Consequência primeira desta mobilização foi a realização, em Bruxelas nos dias 27 e 28 de Maio de 2013 desta conferência em iniciativa conjunta da Comissão e da ONUSIDA.



Veja o discurso de Luis Mendão em:

► <http://vimeo.com/67843985>

A conferência



Com o objectivo genérico de promover e proteger os direitos humanos no contexto da infeção pelo VIH/SIDA de forma a progredir (e alcançar) os zero casos de discriminação na UE e nos países vizinhos, a Conferência tinha como objetivos específicos a renovação e reafirmação, ao mais alto nível europeu, dos compromissos regionais e internacionais anteriormente assumidos e a catalisação de ações visando a garantia do direito à saúde, o fortalecimento das abordagens ao VIH/SIDA baseadas nos Direitos Humanos e o encorajamento e promoção de enquadramentos jurídicos e legais que permitam alcançar o objectivo genérico da Conferência.



Estiveram presentes mais de 150 representantes dos Estados Membros da União Europeia (EU) e países vizinhos – incluindo a Bielorrússia, a Estónia, a Moldávia, a Rússia e a Ucrânia – ativistas da sociedade civil e representantes da Comissão Europeia e da ONUSIDA.



Portugal esteve bem representado, com a presença de Andreia Pinto Ferreira, António Diniz, Luís Mendão, Pedro Silvério Marques, Ricardo Fernandes e Ricardo Baptista Leite.

No sentido do relógio:

Andreia Pinto Ferreira,
Pedro Silvério Marques,
Ricardo Baptista Leite,
António Diniz
e Ricardo Fernandes.

O Luís falou na sessão de abertura, ao lado do Comissário Borg (Saúde) e do vice-presidente Reding (Justiça e direitos fundamentais) e o Ricardo, na segunda sessão, abordou o impacto da crise económica e financeira.

Nesta Conferência foram equacionadas as questões graves e os obstáculos e resistências que persistem ao reconhecimento, defesa e implementação dos direitos humanos na Europa, situação de que resulta a apatia e estagnação das respostas à infeção na Europa Ocidental e o sério aumento de novas infeções de VIH e de mortes na Europa de Leste.

Na sua declaração de abertura, o Comissário Europeu para a Saúde e Direitos do Consumidor, Tonio Borg, comprometeu-se a garantir a continuação da liderança da EU na resposta à infeção pelo VIH/SIDA enfatizando a necessidade de uma atuação urgente contra o estigma e a discriminação.



Afirmando que "Não fazer nada não é uma opção," o Sr. Borg comprometeu-se, e à Comissão, com a definição e aprovação do novo documento orientador e programático para o VIH/SIDA para 2014-2020, até Outubro de 2013.

O discurso completo do Sr. Borg pode ser consultado em:

http://europa.eu/rapid/press-release_SPEECH-13-466_en.htm

Tonio Borg
Comissário Europeu para a Saúde
e Direitos do Consumidor.

Luiz Loures, Diretor Executivo Adjunto do Programa nas Nações Unidas, referiu na sua intervenção na sessão de abertura, que a tendência a longo prazo, é o epicentro global da infeção pelo VIH vir a fixar-se na Europa, em resultado do recrudescimento da infeção em HSH, em toda a Europa, e entre utilizadores de drogas injectáveis na Europa de Leste.



Luis Loures.
Dir. Exec. Adjunto do UNAIDS.

Loures afirmou ainda que, para acabar com a epidemia da SIDA na Europa e para além da Europa, são essenciais três elementos:

Rapidez: precisamos de acelerar os programas baseados nos direitos humanos que estão em funcionamento, tais como os programas de redução de danos que oferece a possibilidade aos utilizadores de drogas injectáveis de viverem mais tempo;

Enfoque nas áreas mais alarmantes, canalizando respostas de intervenção vitais para populações que mais necessitam delas, como os homossexuais na Europa e em outras partes do mundo onde existe uma prevalência elevada de infeção pelo VIH;

Inovação: nos testes ao VIH, no fortalecimento das comunidades e na criação de novas lideranças por parte dos jovens na resposta a esta epidemia.

Nas intervenções da assistência, os participantes reiteraram a necessidade de fortalecer as abordagens ao VIH alicerçadas em direitos e de criar, em toda a Europa, o enquadramento jurídico/legal e institucional que apoie de forma efectiva as pessoas que vivem com VIH e os grupos que correm maior risco de infeção.

Foi salientado que não é suficiente ter a liderança científica, tecnológica, no que respeita aos direitos humanos, ter acesso ou disponibilizar cerca de 40% do financiamento internacional para a SIDA.

Citando Luís Mendão “O sistema legal não deveria fazer mais mal que bem; não deveria estigmatizar pessoas nem aumentar a sua vulnerabilidade à doença.”

O comissário, MPE e altos funcionários das Direções Europeias de Saúde, Justiça e Direitos Fundamentais bem como membros de vários governos europeus que participaram na Conferência reconheceram e comprometeram-se, formalmente, a operacionalizar os mecanismos de promoção do respeito e defesa dos direitos humanos e a promover, de forma activa consensos regionais e globais que permitam a reafirmação das declarações e compromissos existentes.

Todos reconheceram, no entanto, que estes compromissos ainda não fizeram qualquer diferença nas vidas da maioria das pessoas que vivem ou são afectadas pelo VIH.

Grupos mais vulneráveis à infeção pelo VIH – como homens que têm sexo com outros homens, indivíduos transexuais, pessoas que usam drogas, trabalhadores do sexo, migrantes e reclusos – continuam a ser marginalizados e continuam, desproporcionadamente, a serem afetados pela epidemia.

Citando, novamente, Luís Mendão: “A Europa ainda não conseguiu desenvolver uma abordagem baseada em direitos e evidências, uma estrutura legal que integre as realidades da migração, consumo de drogas, trabalho sexual, prisão e LGBT, na perspectiva dos direitos humanos”.

A prevalência do VIH em populações vulneráveis está bem acima dos 5%. Nas grandes capitais europeias, os jovens homossexuais têm o mesmo risco de se infetarem que os jovens homossexuais na África do Sul, a região do mundo mais afetada pelo VIH.

Nos últimos dez anos, a Europa não registou qualquer redução da taxa de novas infeções e na zona leste da EU o número de mortes relacionadas com a SIDA aumentou em mais de 20% entre 2005 e 2011.

Os participantes reconheceram que sem uma abordagem concertada e global enquadrada pelos direitos humanos e direitos fundamentais, existem reduzidas probabilidades de melhorar esta situação.

O estigma e a discriminação continuam a ser os maiores obstáculos no acesso ao tratamento. Das pessoas que vivem com o VIH na Europa, mais de 30% foram diagnosticadas num estado avançado da infeção, o que pode indiciar o receio das consequências sociais do diagnóstico, receio agravado pela criminalização da transmissão corrente em países europeus.

Igualmente a criminalização do consumo de drogas e do trabalho sexual induz à clandestinidade ou conduz à detenção, exponencializando as vulnerabilidades das pessoas.

As distintas abordagens, pelos diversos países da região, dos direitos fundamentais, nomeadamente à saúde e de acesso aos cuidados e tratamentos, de significativa parte das populações presentes na Europa, nomeadamente os Imigrantes, legais ou ilegais, é outra situação inaceitável e a necessitar urgente coordenação e harmonização.

Uma série de recomendações foi feita para incluir a questão dos direitos humanos na resposta à epidemia do VIH e da SIDA a nível europeu.

Os participantes destacaram como elementos da maior importância a necessidade de um investimento sustentado e suficiente, incluindo em programas que reduzam o estigma, a discriminação e as barreiras legais punitivas; identificaram um conjunto alargado de intervenções - programas de redução do estigma, reformas legislativas, alfabetização em relação a direitos, serviços legais, sensibilização da polícia e desafio à violência contra mulheres e normas prejudiciais relativas aos sexos – e reforçaram a necessidade de aumentar o financiamento disponível e de reduzir os preços dos medicamentos.

Todos concordaram que a chave para provocar uma viragem na epidemia regional, colocando a Europa - União Europeia e países vizinhos - no caminho para o fim da epidemia é a promoção e proteção os direitos humanos.



Consequências

O compromisso assumido pelo Comissário Borg parece que está a concretizar-se.

A comissão comunicou ter revisto a sua decisão e estar a preparar o futuro “framework for EU action on HIV/AIDS”

O Comissário convidou o Luís Mendão, como representante da Sociedade Civil, para uma reunião de trabalho com ele próprio, o seu gabinete e altos funcionários da DG SANCO para iniciarem as discussões sobre o documento.

Porque tem de ser mantida a pressão para que se obtenham os resultados pretendidos, solicito a todos que subscrevam, individualmente, a petição dirigida ao Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, que pode ser encontrada em:

▶ <https://secure2.convio.net/ahf/site/Advocacy?cmd=display&page=UserAction&id=213>



Também poderão visualizar os vários apelos feitos por muitos representantes da sociedade civil e de todos os membros do Parlamento Europeu, através do link:

▶ <http://www.youtube.com/watch?v=etj8TwmSJOo&feature=youtu.be>